



Por uma Medicina do Cuidado

Dr. Lino de Macedo,
Instituto Pensi

O que é Medicina do Cuidado?

Proponho considerarmos a Medicina do Cuidado como uma medicina do amor.

Do amor pelas crianças, por sua saúde e bem-estar. Cuidar é tratar, dar atenção, ter cuidado com a saúde e curar. Daí, Medicina do Cuidado. Mas cuidar, segundo Keleman, é a primeira, a mais básica, expressão de amor. Por isso, Medicina do Cuidado como medicina do amor.

Mas cuidar também significa cogitar, imaginar, pensar. Ou seja, o praticante da Medicina do Cuidado não só realiza algo que faz bem para uma criança, aqui e agora, mas sabe que isso é um investimento amoroso para um futuro melhor, mais saudável e até mais feliz – para ela e para aqueles de quem ela vai cuidar algum dia.

Adultos que cuidam de crianças

Como tudo que é humano, amar como cuidado pode ser distorcido e se descaracterizar frente aos desafios. As crianças, sobretudo quando estão doentes, com fome, irritadas ou cansadas, nem sempre se comportam como seus cuidadores gostariam. Às vezes, elas não conseguem dormir, não nos deixam trabalhar, não aceitam tomar injeção, rejeitam ou cospem medicamentos e ficam rígidas quando precisamos que estejam relaxadas e colaborativas.

Crianças pequenas dependem, literalmente, de adultos. Elas não sabem se cuidar por si mesmas, sobretudo as mais novinhas. São os adultos que cuidam da higiene e da alimentação das crianças, que tratam de sua saúde, que lhes dão brinquedos e que lhes contam histórias.

O problema é que nem sempre os adultos podem, sabem ou querem cuidar das crianças. Alguns estão doentes, trabalham demais, são indiferentes ou insensíveis, são abusivos ou autoritários. Mesmo assim, as crianças prestam muita atenção aos adultos que cuidam delas. Se um adulto lhes dá amor, segurança, bem-estar, se são pacientes e presentes, elas ficam bem. Caso contrário, elas sofrem, sentem-se inseguras e frágeis

¹ Stanley Keleman. "Os estágios do amor". Em "Amor e vínculos: Uma visão somático-emocional". São Paulo: Summus, 1994.



Por que Medicina do Cuidado?

Tornar-se um adulto que cuida bem das crianças, seja como pai, mãe, educador, profissional da saúde, gestor, político, juiz ou comerciante, é uma realização maravilhosa. As crianças que têm família, escola, sistema de saúde e assistência social são as mais felizes. Ou seja, elas precisam de instituições de uma cidade ou comunidade que podem cuidar bem delas e prover o melhor para elas aprenderem e se desenvolverem.

Um cuidado efetivo e amoroso faz com que crianças pequenas comecem, pouco a pouco, a cuidar de si mesmas. Este processo de se tornar autônomo continua até a fase adulta. Por isso, crianças saudáveis e bem cuidadas tornam-se, mais facilmente, crianças autônomas, colaborativas e participantes da sociedade. Cuidar bem

de crianças significa transformá-las em pessoas que cuidam de si mesmas, que sabem ler ou escrever por si mesmas e que pertençam a uma comunidade.

Os desafios do cuidado

Um desafio atual para aqueles que cuidam de crianças é que os indicadores de um bom cuidado estão sendo ressignificados. O que é ser um bom pai ou mãe hoje? Como construir e cultivar vínculos com os filhos, diante de tantas outras demandas? Educar ou preparar as crianças para qual futuro?

Por isso, é importante observar, refletir e dispor de recursos para pensar essas questões e cuidar de nossas crianças de maneira mais amorosa para que elas possam ser felizes agora, quando são pequenas, e amanhã, quando serão adultas e estarão em nosso lugar, interagindo com um mundo mais complexo e difícil. ■